

ESTRUTURA ORTODOXA DO TEXTO DISSERTATIVO

O que se chama convencionalmente Estrutura Ortodoxa do Texto Dissertativo é a sua divisão em três partes distintas: INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO. Utilizar tal estrutura é um aspecto básico para a garantia de sucesso. Ela permite a organização da idéia em progressão mais coerente. Trata-se de uma organização clássica do discurso (Aristóteles). O exemplo nosso mais conhecido é o Pe. Vieira que utilizava a técnica em seus sermões:

INTRODUÇÃO

O lugar da tese, do ponto de vista. Aí deve estar a explicitação do tema, os indícios do que será abordado, na verdade, um roteiro do texto. Por isso, deve ser elaborada com precisão, objetividade e clareza. E deve ter, preferencialmente, três períodos.

O Sentido do Amor (tema)

"O amor é sem dúvida a primeira das virtudes. O vínculo da perfeição. Os homens podem, com ele, resgatar valores que a humanidade perdeu e iluminar a existência, dando novo sentido à vida."

DESENVOLVIMENTO

O lugar em que se esclarece e justifica a introdução, persuadindo os interlocutores, buscando-lhes a adesão do espírito. Aqui é o momento em que o argumento se legitima, apresentando as confirmações das idéias, através de raciocínios lógicos e/ou exemplificações para maior credibilidade da tese.

1. Não é raro, entretanto, se perceber que, paradoxalmente, esse processo é subvertido pela própria inteligência humana. A ética do ter e do poder sufoca a porção divina que há em cada um como a erva que cresce entre espinhos. Os homens têm a faculdade de redescobrir o caos. E, nesse contexto, inibe os aspectos inter e intrapessoais com prejuízos no plano das relações afetivas.
2. A inversão de valores, a surpreendente perda da sensibilidade e as diversas formas de banalização da vida só têm mostrado a instância animal em que o homem se encontra. A essência humana é amar, ver e construir. Na contramão e suas condições superiores, entretanto, o ser humano adquiriu o ódio, cegueira e violência.

CONCLUSÃO

Deve ser uma decorrência naturalmente lógica dos enunciados. Ela pode

apresentar-se em forma de reforço da tese, síntese, sugestão, ou questionamento aberto. No texto conclusivo ortodoxo não se devem acrescentar novas informações, pois isso pode ferir a estrutura do texto e tirar a lógica e a clareza de a abordagem foi impregnada. (Obs.: o reforço da tese é a opção mais encontrada).

Tanto pior, então, para esse homem e para a humanidade. Só a prática sistemática do amor é capaz de resistir ao impacto degenerativo instaurado, reformar o homem e reorganizar a sociedade. Sem essa consciência, o caminho será de irremediável decomposição.

COERÊNCIA E COESÃO

A Coerência é vista como uma continuidade de sentido perceptível no texto. É ela que oferece ao interlocutor o sentido do que ele está lendo. É a unidade lingüística do texto. Portanto, as idéias devem estar de tal forma organizadas que não produzam contradição ou dúvidas pela má conceituação. Pode-se incorrer num tipo de incoerência advinda do choque de conceitos muito subjetivos com aqueles que representam consenso de conhecimento na realidade externa do texto, ou, ainda, num outro tipo (incoerência interna) em que há choque de uma informação com outra já registrada no mesmo texto.

A Coesão é vista como a ligação entre os elementos superficiais do texto. Considera-se o modo como eles se relacionam, o modo como as frases ou parte delas se combinam. Para assegurar um desenvolvimento proposicional. Deve haver, via de regra, um vínculo gramatical de significado entre as palavras, expressões, períodos e parágrafos, ou a coesão existirá pela lógica bem composta dos enunciados. Evitar, portanto, a quebra da progressão discursiva, a imprecisão de termos, a inobservância das regras de regência, concordância, etc. Um texto deve apresentar uma unidade de significado e esses dois aspectos (coerência e coesão) são indispensáveis para esse fim, ou o texto será um amontoado aleatório de palavras e frases.

EXEMPLO

TEXTO SEM COERÊNCIA

"A limitação, vem pelo próprio meio o qual a nossa convivência, e a comunicação principalmente estão deixando-a de lado. Provém a razão disso é pelo fechamento entre as pessoas, que a tendência está cada vez mais evolutiva, ao processo de revolucionar sem tentar dar esclarecimento, nos pondo de um jeito todo limitado, num mundo de concreto, frio sem razão, de se chegar a uma conclusão o que realmente, nos devemos pensar, falar, escrever; ao certo sem que pelo menos nós próprios não tentamos procurar, respostas para todos os acontecimentos, isso provoca o fechamento total entre as palavras e o homem".

(De estudante de curso universitário, explicando a tese - "Os limites de minha linguagem significam os limites do meu mundo", previamente (UFG) analisada em aula.)

TEMA : O DIA DA VIDA

EXEMPLO DE COERÊNCIA E COESÃO

ELA CHEIA// A criação tecnológica e a ética por natureza. A operação econômica e a ética por necessidade. A decisão política e a ética por conveniência.

Querer culpar a tecnologia moderna por todos os distúrbios ecológicos do planeta é o mesmo que bradar pela prisão do fabricante de talheres em cada assassinato a faca. A ciência aplicada nada tem a ver com o mau uso que o detentor do poder político, sustentado pelo poder econômico, *faz* das conquistas de laboratório.

Do aço sai o punhal que mata e o bisturi que salva. Do átomo sai a radioterapia do corpo e o genocídio da bomba, a radiação que envenena e a radiação que preserva.

É uma questão política.

Hoje, Dia Mundial do Meio Ambiente, deve ser entendido como o Dia Mundial do Bom Senso: o do uso correto e prudente das ferramentas que o "homo sapiens" deposita nas mãos do "homo faber".

Joelma Betine